

## OS FATORES DE RISCO E PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS À APENDICECTOMIA

Isabela de Assis Palú<sup>1</sup>; Aaron Dantas Borges Ribeiro<sup>1</sup>; João Victor Manarelli Barbosa<sup>1</sup>;  
Geovanna Saijo Cebalho da Silva<sup>1</sup>; Mariana Borges Gomes<sup>1</sup>.

I. Discente de medicina. Estudante do curso de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

**Introdução:** A apendicite aguda é uma doença inflamatória abdominal e consequente causa de morbimortalidade, principalmente quando se trata dos extremos etários, uma vez que esses grupos têm apresentações clínicas que divergem da clássica. Com isso o diagnóstico e tratamento são costumeiramente atrasados, piorando o prognóstico do paciente e predispondo as complicações potencialmente fatais, como perfuração, abscesso, peritonite e sepse. A apendicectomia é o tratamento de escolha para a apendicite aguda podendo ser convencional ou laparoscópica. **Objetivo:** Analisar os fatores de risco e as principais complicações associadas à apendicectomia. **Método:** Foi utilizado para a pesquisa as seguintes bibliotecas virtuais: a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o PubMed utilizando os descritores: apendicite, apendicectomia, complicações e fatores de risco.<sup>1,2,3</sup> **Descrição:** a apendicectomia é uma cirurgia de alta frequência e em sua maioria simples, geralmente as complicações maiores são incomuns e relacionadas com o diagnóstico tardio ou com a sobreposição dos fatores de risco, que são eles: o gênero, apendicite na fase necrosada, com ou sem perfuração, utilização de drenos abdominais e a classificação da Sociedade Americana de Anestesia. Portanto os pacientes com maiores chances de complicações são as mulheres, com apendicite necrosada e perfurada, na classe II da ASA e submetidas à drenagem da cavidade abdominal. Desta forma preconiza-se diagnóstico e tratamento precoces dos pacientes portadores de abdome agudo, com objetivo de diminuir o tempo de evolução da inflamação apendicular, seus índices de perfurações, suas complicações infecciosas e consequentemente os dias de internação hospitalar. **Considerações Finais:** observa-se a partir disso que o gênero feminino, apendicite na fase necrótica, com ou sem perfuração, drenagem da cavidade abdominal e a classe II da classificação da Sociedade Americana de Anestesiologistas (ASA II) são fatores de riscos para as complicações após as apendicectomias e que essas geralmente levam as principais complicações, como perfuração, abscesso, peritonite e sepse.

**Palavras-chave:** Apendicite; Apendicectomia; Complicações e fatores de risco.

**ANAIS DA V MOSTRA CIENTÍFICA DO  
PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA**

---

**Referências:**

1. Silva, Silvana Marques e et al. Fatores de risco para as complicações após apendicectomias em adultos. Revista Brasileira de Coloproctologia [online]. 2007, v. 27, n. 1 [Acessado 23 Outubro 2022], pp. 31-36. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-98802007000100005>>. Epub 30 Maio 2007. ISSN 0101-9880. <https://doi.org/10.1590/S0101-98802007000100005>.
2. Iamarino, Ana Paula Marconi et al. Risk factors associated with complications of acute appendicitis. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões [online]. 2017, v. 44, n. 06 [Accessed 23 October 2022] , pp. 560-566. Available from: <<https://doi.org/10.1590/0100-69912017006002>>. ISSN 1809-4546. <https://doi.org/10.1590/0100-69912017006002>.
3. Moreira, Luis Fernando et al. Fatores preditores de complicações pós-operatórias em apendicectomias.. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões [online]. 2018, v. 45, n. 05 [Acessado 23 Outubro 2022], e19. Disponível em: <[https://doi.org/10.1590/0100-6991e\\_20181920](https://doi.org/10.1590/0100-6991e_20181920)>. Epub 14 Nov 2018. ISSN 1809-4546. [https://doi.org/10.1590/0100-6991e\\_20181920](https://doi.org/10.1590/0100-6991e_20181920).
4. Bastos IDR, Mota HM, Fernandes ANG, Gurgel TP, Neto JSSBN, Souza TB, Osorio RDCP, Rolim JR. Acute apencitis and its surgical complications. In: Brazilian Journal of Health Review [Internet]; 2021 Jan/Feb; Curitiba, Brazil. Available from: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-174>